

Alerta Guimarães, alerta, alerta!  
 Da tristeza, que te opprime, hoje desperta;  
 Guimarães, tu que aos reis deste o berço,  
 Patria aos herões e leis ao universo,  
 Surge, surge, veste hoje as galas tuas,  
 De rosas e borlins jurea as ruas,  
 Que jura a ti alfim volver a custo -  
 O sexo de dezembro, o dia agosto,  
 Dia em que brilha a trompa, o fausto brilha,  
 E do estudante a voz tudo se humilha.  
 Exulta Guimarães, exulta, exulta,  
 Que a gloria jura ti jamais se occulta.  
 E tu, ó crespo Appolo, ó numen louro,  
 Sobre a lactea corrente em nuvens d'ouro  
 Corre, voa em volver-te apressurado,  
 Para que o grão dia, ha tanto suspirado,  
 A Guimarães volver, volver de pressa.  
 O infas gentis, que do ethe a margem espessa  
 E os satyros fugindo povoaes,  
 Deixae seccas areias que fixaes,  
 Vinde todas cantas, vinde a jorpfia,  
 Lindas canções ao desfrontar do dia,  
 E de capellas' mil ornada a frente,  
 E bil choreas formae no dia ingente.  
 Dia que outro não conta a sabia historia,  
 Dia jorpfoso d'eternal memoria,  
 Que do tempo o volver jamais enerva.  
 E vós, ó filhos d'inclita Minerva,  
 Impravidos herões, que o mundo acclama,  
 Sustentae co' heroismo a gloria, a fama,  
 E com a espada em punho, olá, fazei  
 Com valor respeitae a vossa lei,  
 Que em jorpf das regalias, alma e vida  
 Na arena a perder, tudo vos convida.  
 Fuge, fuge, ó corpa jroterva,  
 Não ouzes, não, aos filhos de Minerva,  
 De mil fadigas, de mil luctações,  
 Proubar os males devidos galardões;  
 Fuge infame, alias do todo immundo  
 Eo tanque baixaras ja moribundo;  
 E, se a vida Minerva carinhosa  
 E' esta te jorpfar crise perigosa,  
 Vem de eterno baldão, de opprobrio eterno,  
 E' o gervete marcar-te o tetro Averno,  
 E' manha só pertence ao estudante  
 Das damas offertas a' mais galante,  
 E' essa a quem se esmerou a natureza,  
 Liorna Castanha, a bella Camoesa,  
 Toçar-the a mão nevada e a vós d'amor  
 D'alma e vida ficar-the devedor.

Oh! ventura sem far que o mundo espanta!  
Levanta o joven a tua voz, levanta,  
Que as estimpas bellas vem entre alegrias  
De jurros gozos matizar-te os dias.  
E teréis vo' acaso um coração,  
Que insensivel a voz da gratidão  
Mol' extremos olvide, e não attenda,  
Da cara juventude a jura offerenda?  
Oh! vo' que a propria Venus na brandura,  
No amor venceis, venceis na formosura,  
Sobre vós voluei olhos d'affeição;  
Triuidoras não sejas, ingratas não.  
Um suspiro, um abraço, quem tal pensa!  
E' d'uma macêda justa recompensa.  
Leia avante, o' heroes, olá, marchemos,  
A festa vossa a fama annunciemos.  
Leia avante! E ao clangor da tuba ingente  
Retumbem cá no mundo eternamente  
De vicelau os immortaes louvores.  
Rufae, jovens, rufae n'esses tambores,  
E ao som d'accordes hymnos triumphaes  
Subam ao céu mil vivas festivaes,  
Seja d'elles o'lo pregoeiro,  
Que a terra, o mar, o mundo inteiro.

Fim

Auctor, Jose Nepomuceno da Silva Ribeiro.  
Foi recitado por Joaquim Fernandes da Silva  
Ribeiro, irmão do auctor.

Copiado etc.